

Estágio supervisionado em medicina da família e comunidade durante a graduação em medicina: um relato de experiência

Beatriz Zampar¹
Maria Eduarda Gertrudes Silva²
Matheus Henrique Trizotte³
Raquel Gonçalves Fujisawa⁴
Raul Henrique Tonin dos Santos⁵
Yasmim Brustolin Lobo Rodrigues⁶

1 Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. 2-6 Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. *endereço para correspondência: yasmimbrustolinrl@gmail.com

Introdução

O Brasil, sendo uma federação de dimensões continentais e diversidade cultural e epidemiológica, exigiu que o Sistema Único de Saúde (SUS) fosse organizado para atender às diferentes realidades existentes nesse território. Como a porta de entrada do SUS, a Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha importante papel ao atender as necessidades dos usuários de forma integral e coordenada. A formação de médicos deve incluir o aprendizado desses conceitos, e as experiências na APS possibilitam uma nova visão sobre a prática médica.

Objetivos

Descrever as experiências de um grupo de acadêmicos de medicina durante o estágio na Medicina de Família e Comunidade (MFC), destacando a importância desse serviço e os conceitos adquiridos nesse período.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência no estágio de MFC de acadêmicos do 5º ano de medicina, distribuídos para acompanhar profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Londrina, durante um período de 18 dias. No estágio, os preceptores supervisionam o processo de aprendizagem e o acadêmico participa ativamente das atividades desenvolvidas, compartilhando a responsabilidade pelo cuidado ao paciente.

Resultados

Destacou-se durante o estágio a formação do vínculo entre pacientes e profissionais, que facilita a comunicação e a adesão ao tratamento, a exposição ao método clínico centrado na pessoa (MCCP), e a possibilidade de discussão de casos com equipe multiprofissional. Com essa experiência, a APS se mostrou um recurso de grande importância para a abrangência em saúde no Brasil.

Conclusão

As vivências durante o estágio contribuíram para aproximar os acadêmicos das reais necessidades de saúde da população, muitas vezes abordadas de maneira excessivamente técnica e especializada ao longo do curso. Compreender o paciente como um ser integral transforma a perspectiva sobre os cuidados em saúde e contribui para a formação de médicos mais comprometidos com o bem-estar da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Estágio Supervisionado; Medicina de Família e Comunidade; Sistema Único de Saúde; Cuidado Centrado na Pessoa; Educação em Saúde; Formação Médica; Preceptoria Médica; Prática Baseada na Comunidade.

Referências

1. Almeida, M J, Mendes, A.; Louvison, M C P. Educação médica e atenção primária à saúde: desafios e perspectivas. *Saúde e Sociedade*. 2018; 27(4): 1011-1023.
2. Botelho, FA, Silva, R C.; Melo, G H. O método clínico centrado na pessoa: a consulta na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2011; 6(19): 83-90.
3. Couto, M T, Dantas, G C. Em um contexto exitoso de Atenção Primária à Saúde se produz cuidado? *Interface (Botucatu)*. 2025; 29(supl. 1): e240362.
4. Khatri, R. People-centred primary health care: a scoping review. *BMC Primary Care*. 2023; 24: 236.
5. OECD. Primary health care in Brazil. Paris: OECD Publishing; 2021.
6. Saúde Coletiva. Avaliação do vínculo longitudinal e sua relação com residentes em MFC (RJ, 2023). *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. 2024.
7. Schimith, MD, Lima, M A D S, Santos, J LG. A construção do vínculo na prática de saúde da família. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2004; 13(1): 115-123.
8. Stewart, M. Patient-centered medicine: transforming the clinical method. 2nd ed. Abingdon: Radcliffe Medical Press; 2003.